

Sermão 371

(06, 335-A)

O amor à Vida superando o amor pela vida.

Para a festa das mártires chamadas Prima, Vitória e Perpétua¹.

Santo Agostinho

Análise

A iniquidade, ao condenar os mártires, mente para ela mesma. O amor pela vida eterna triunfa sobre nosso amor pela vida no tempo. Como o trabalhador espalha e semeia seu trigo para colher trigo.

01 – Na “paixão” dos mártires o testemunho de Cristo e o testemunho do diabo.

Mártir é uma palavra de origem grega e pode ser traduzida como *teste* ou *testemunho*. Se então os mártires são testemunhas é porque eles sofreram muitas dores para afirmar a verdade com seu testemunho.

A verdade serviu a Deus e a iniquidade mentiu a ela mesma, pois observem o que está escrito. É o corpo de Cristo ou a Igreja que

¹ Mesmo que no manuscrito diga “Para vários mártires”, esses mártires são identificados por atas. O calendário de Cartago acusa cinco solenidades distintas em honra deles e uma sexta foi estabelecida quando o imperador Justiniano mandou construir em seu próprio palácio um templo à virgem Prima, como relata Procópio (*De aedif. a Just. extract. 6*).

diz em um Salmo: *Contra mim se ergueram violentos e falsos testemunhos e a injustiça desmentiu a ela mesma*².

Há testemunhos e testemunhos; testemunhos de iniquidade e testemunhos de justiça; testemunhos do diabo e testemunhos de Cristo. Há pouco, quando nos foi lida a paixão dos nossos bem-aventurados mártires que festejamos hoje, nós vimos e ouvimos estes dois tipos de testemunhos.

Eles foram interrogados e responderam que haviam feito coletas porque eram cristãos. Este é o testemunho da verdade. O juiz disse então: “Vocês confessam seu crime”. Este é o testemunho da iniquidade: pregar Deus foi considerado um crime.

Ao pregar Deus, a verdade obedecia a Deus. Ao chamar isso de crime, a iniquidade deu a ela mesma um desmentido. O que ela disse contra os mártires se voltou contra quem disse e o verdadeiro crime condenou o falso crime.

Não havia nos mártires nenhum crime. Não havia nenhum crime nos mártires de Cristo por se reunirem para louvar Deus, para ouvir a Verdade, para esperar o Reino dos Céus, para condenar, em suas iniquidades, o mundo presente.

Eles não cometeram nenhum crime. Isto se chama piedade, isto se chama religião, isto se chama devoção. Mas seu verdadeiro nome é testemunho.

² Salmo 26: 12.

Que crime então cometeram aqueles que enviaram à morte pessoas que confessavam sua devoção?

“Agrada-nos o testemunho da mentira. Agrada-nos cortar a cabeça deste, daquele e daquele outro”, disse o juiz. Este foi o crime.

Escutem a voz da devoção: “Graças a Deus!”. Isto foi o que disse a primeira a testemunhar e que se chamava Prima. Encerraram esse testemunho Vitória e Perpétua.

Suas caridades observaram, eu creio, quando foi lida a paixão dos nossos santos mártires, quem testemunhou primeiro. Prima foi chamada antes das últimas. Depois veio Vitória e, por fim, Perpétua³.

Ó vitória sem mácula! Ó fim sem fim! O que é, de fato, uma vitória perpétua, se não é uma vitória sem fim? Isto é vencer as paixões da carne, vencer as ameaças de um juiz perverso, vencer as dores do corpo, vencer o amor por esta vida.

02 – No martírio, o amor à Vida vence o amor pela vida.

Se eu puder, meus irmãos, direi meu pensamento com a ajuda de Deus. Em nossos santos mártires, o amor por esta vida foi derrotado pelo amor pela Vida.

³ A primeira a testemunhar foi Prima (ou *primeira*). Vitória e Perpétua foram as últimas. Os três nomes das mártires (Prima, Vitória e Perpétua) permitiram a Santo Agostinho este jogo de palavras.

Vocês que me aclamam compreenderam. Mas, em benefício daqueles que ainda não compreenderam, aceitem que eu explique um pouco mais meu pensamento.

O que eu digo então é que nos santos mártires o amor por esta vida foi derrotado pelo amor pela Vida. A quem o amor pelo dinheiro faz desprezar o dinheiro? A quem o amor pelo ouro faz desprezar o ouro? A quem o amor pelas propriedades faz desprezar as propriedades?

Ninguém despreza o que ama. Mas nos mártires encontramos o amor pela Vida e o desprezo pela vida. Eles não conseguiriam fazer o que fizeram se não espezinhassem a vida. Eles sabiam o que estavam fazendo quando a davam para ganhá-la.

Não acreditem, meus irmãos, que eles tenham perdido o juízo quando amavam a Vida e desprezavam a vida. Não! Eles não perderam o juízo. O que eles fizeram foi espalhar a semente para esperar a colheita.

Eu sei do propósito do trabalhador e conheço a sabedoria dos mártires. É por amor ao trigo que o trabalhador espalha seu trigo. Se você não sabe com que propósito ele semeia, você pode muito bem censurá-lo e dizer: “O que você está fazendo, insensato? O que você colheu com tanto esforço agora você o joga fora, o espalha, afasta dos seus olhos, joga na terra e, além disso, o cobre?!”

Ele responderá então a você: “Eu amo o trigo e é por isso que o jogo fora. Se eu não o amasse, eu não o jogaria fora. Mas eu quero que ele cresça e não que ele pereça”.

Isto foi o que fizeram nossos mártires, incomparavelmente mais sábios do que os trabalhadores. Estes espalham sobre a terra alguns grãos e os coletores recolhem muitos mais. Mas, tanto aqueles que eles espalham quanto aqueles que eles recolhem têm um fim. O que se semeia é pouco numeroso e o que se colhe é muito mais. Todavia, ambos têm um fim.

E vocês não gostariam que nossos mártires perdessem uma vida que a morte extinguirá um dia, para colherem uma vida que não conhecerá a morte?

Sejam bons emprestadores e bons semeadores, mas Aquele que faz crescer é Deus. É ele que faz crescer e multiplicar os frutos em seus campos. É ele que alimenta tudo o que nasce da terra. Deus então, que pode multiplicar os grãos, não pode conservar os mártires?

É isto o que eu prego a vocês. Vocês ouviram o que eles ouviram.

03 – Celebrar para honrar e não simplesmente para comemorar.

Vocês também ouviram quando foi lido o Evangelho. Vocês receberam a promessa que lhes foi feita: *Eles vos levarão aos seus*

tribunais e açoitar-vos-ão com varas nas suas sinagogas⁴, vos lançarão as mãos e vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e aos cárceres, levando-vos à presença dos reis e dos governadores, por causa de mim. Entretanto, não se perderá um só fio de cabelo da vossa cabeça. É pela vossa paciência que salvareis vossas almas⁵.

Vocês possuirão e não se perderão. Lá, de fato, nenhum inimigo persegue, nenhum inimigo mata. Vocês estarão lá onde brilha o dia sem fim, que não teve um ontem que o precedeu e nem terá um amanhã para sucedê-lo.

Vocês que emprestaram bem estarão onde o diabo não pode segui-los.

Sofram por um tempo para terem uma alegria eterna. O que vocês suportam é duro, mas o que vocês semeiam exige lágrimas.

Leiam o que está escrito sobre vocês que semeiam: *Na ida, caminham chorando os que levam a semente a espalhar.*

Por qual fruto? Com que objetivo? Visando qual consolação?

Os que semeiam entre lágrimas, colherão com alegria. Na volta, virão com alegria, quando trouxerem os seus feixes⁶.

É com esses feixes que são feitas as coroas.

Celebremos então as festas dos mártires, para honrar sua paixão e não por amor à celebração.

⁴ Mateus 10: 19;

⁵ Lucas 21: 12, 18 e 19.

⁶ Salmo 125: 5 e 6.



Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.
Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Da série de sermões editados em 1819 por Octave Fraja Frangipani, monge da Abadia de Monte Cassino.

Conteúdo

Sermão 371	1
Análise.....	1
01 – Na “paixão” dos mártires o testemunho de Cristo e o testemunho do diabo.....	1
02 – No martírio, o amor à Vida vence o amor pela vida.....	3
03 – Celebrar para honrar e não simplesmente para comemorar.....	5
Créditos.....	8
Conteúdo.....	9